

Ibanez, J.F.¹;
Wallace, V.²;
Assunção, K.A.²;
Pontes, D.R.²

Anestesia epidural em um Ferret com fratura de fêmur submetido a osteossíntese

1- Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFMU; Curso de Medicina Veterinária da Uniban;
Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIMONTE – SP
2- Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFMU – SP

Foi admitido no HOVET um ferret com um ano, macho, 1 kg, com histórico de queda e fratura completa de fêmur para realização de osteossíntese. Na medicação pré-anestésica realizou-se maleato de acepromazina (Acepran[®] 0,2%) - 0,05 mg/kg e morfina (Dimorf[®]) - 0,1 mg/kg intramuscular. Obteve-se acesso venoso cefálico para fluidoterapia (10 ml/kg/h). Em seguida realizou-se indução anestésica com cetamina (Dopalen[®]) - 1,0 mg/kg e midazolam (Dormonid[®]) - 1,0 mg/kg por via intravenosa, intubação orotraqueal e punção lombossacra entre L5 – S1 para administração de lidocaína (Lidocaína[®] 2%) 1,0 mg/kg e bupivacaína (Marcaína[®] 0,5%) 1,0 mg/kg com volume máximo de 0,3 ml/kg. Ferrets possuem sete vértebras cervicais, 15 torácicas, cinco lombares, três sacrais e 18 caudais. O animal foi mantido em hipnose com isoflurano em oxigênio 100%. A punção foi realizada caudalmente ao processo de L5, (L5-S1) com agulha 15x4,5 G. Houve relaxamento do esfíncter anal em cerca de três minutos após o início da infusão. Houve recuperação em 20 minutos, com animal consciente e todos reflexos presentes, exceto esfíncter anal e interdígital pélvico, recuperados em cerca de quatro horas e atividade motora em cerca de sete horas. Diferente dos protocolos anestésicos com indução por máscara ou doses elevadas de dissociativos (20 a 30 mg/kg) associados a xilazina, sedação e indução seguidos de bloqueio epidural e manutenção diminuem o estresse da indução. O uso de acepromazina oferece menor risco de hipóxia e arritmias, geralmente presentes com xilazina e outros alfa agonistas. A associação cetamina e midazolam promoveu relaxamento muscular, permitiu punção epidural, sem excitação, sem alterações cardiovasculares, contrapondo-se ao observado com uso isolado da cetamina. A adoção de punção epidural mostrou-se técnica exequível, com analgesia satisfatória e recuperação plena e rápida do animal.

Avaliação da associação Cetamina/Diazepam/Propofol na anestesia de emas (*Rhea americana americana*)

Paula, V.V.¹;
Fantoni, D.T.²;
Otsuki, D.A.²;
Oliveira, M.F.¹;
Barrêto Júnior, R.A.¹

1- Departamento de Medicina Veterinária – ESAM – SP
2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

O emprego da anestesia em aves vem tornando-se cada vez mais comum na prática veterinária. No que concerne aos fármacos injetáveis, encontra-se na literatura uma certa generalização de doses, independente da espécie e porte do animal. A mais popular associação anestésica injetável é a de um alfa-2 agonista e cetamina. Em anestesiologia veterinária, a cetamina em associação com o midazolam, diazepam e/ou propofol, pode ser utilizada para pequenos procedimentos. O propofol é um anestésico intravenoso, de curta duração, recuperação rápida e suave, além de conferir bom relaxamento muscular. Na tentativa de contribuir com os procedimentos anestésicos em aves, este trabalho tem por objetivo avaliar o uso da